



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 73/18 – terça-feira, 24 de abril

Jornal A Crítica

Artigo de Antonio Silva: Ameaças a ZFM – 03

Jornal do Comercio

Produção no PIM motiva crescimento – 04



Ameaças a ZFM

Projeto de desenvolvimento regional exitoso, a Zona Franca de Manaus (ZFM) é constantemente ameaçada ao longo de sua existência: seja por medidas casuísticas que objetivam tirar sua vantagem fiscal constitucionalmente garantida; seja por projetos de lei no Congresso Nacional que tentam minar sua competitividade; seja pela nossa incompetência de planejamento e execução para extrair o que há de melhor para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Amazonas. No que diz respeito à falta de medidas e ações, ou as que foram tomadas e só trouxeram empecilhos ao nosso desenvolvimento social e econômico durante os anos de

Antonio Silva

Presidente da FIEAM
e-mail: presidencia@fieam.org.br



existência da ZFM, não se exclui de culpa nenhuma parcela da sociedade: governo federal e estadual, políticos, empresários etc.

Vivemos durante todo o período da ZFM em constante apreensão, a mercê de medidas que são fruto de entendimentos equivocados da parte do governo federal, estadual e dos políticos de outros estados. Como por exemplo, a recente aprovação na Câmara dos

Deputados pela Comissão de Esportes, do parecer do deputado Hélio Leite, do DEM/PA, ao Projeto de Lei (PL) nº 879/2015, ao qual foram apensados (juntados) mais cinco projetos, objetivando conceder isenção de Imposto de Importação (II), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), PIS/PASEP, COFINS e ICMS, para a fabricação de máquinas e equipamentos, produtos e materiais esportivos para cultura física, fisioterapia e ginástica, em todo o país. Caso seja aprovado tal PL pelo Congresso, o setor estará fadado ao desaparecimento sem que ocorra o fortalecimento da produção no Brasil. Tal como ocorreu com o setor de fabricação de mídias de conteúdo visual e

auditivo, implantado há mais de 20 anos no Polo Industrial de Manaus (PIM), e agora reduzido a apenas duas empresas.

A produção nacional de máquinas, equipamentos e artigos de ginástica é procedente da ZFM em aproximadamente 70%, sendo o restante atendido basicamente por micro e pequenas empresas de outras regiões que são optantes do regime do Simples Nacional e Supersimples.

Portanto a isenção de impostos não teria a menor influência ou benefício para as empresas nacionais e sim para os importadores que não contribuem com a geração de empregos e o desenvolvimento tecnológico da indústria nacional. A perda da vantagem competitiva

desse setor inviabiliza os empreendimentos implantados no PIM, e tiveram projeto técnico-econômico devidamente aprovado pelo órgão competente do Governo Federal no Amazonas (Conselho de Administração da Suframa) e obedecem ao Processo Produtivo Básico (PPB), fixado por Portaria Interministerial do MDIC/MCT. As empresas implantadas acreditaram no projeto ZFM e estão continuamente aperfeiçoando seus produtos, com vistas a atender os mercados interno e externo. Submetê-los a um processo de concorrência com similares estrangeiros é decretar prematuramente a extinção desse segmento, atingindo um setor consolidado na indústria local. A FIEAM continuará na luta.

PIB da região Norte é o que mais cresce no Brasil, mostrando redução na desigualdade regional

Produção no PIM motiva crescimento

RIANNA CARVALHO
 especial para o JOC

Enquanto o país cresceu 1% no ano passado, o PIB (Produto Interno Bruto) da região Norte avançou 8,23%, segundo indicadores do IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central). De acordo com os dados do levantamento, o PIM (Polo Industrial de Manaus) registrou um aumento de 9,41% de sua produção em 2017, faturando R\$81 bilhões.

De acordo com especialistas, o polo eletrônico foi o maior responsável pelo resultado global de faturamento do PIM, com crescimento de 29,02% do total, seguido dos itens do setor de Informática, Duas Rodas e Químico.

R\$ 1,5 bilhão

foi o faturamento do setor de eletroeletrônicos no Polo Industrial de Manaus

Os dados do IBC-Br informaram também, que apesar do segmento de informática ser uma das principais responsáveis em movimentar a economia do Amazonas, o setor de eletroeletrônico tem mostrado um grande destaque, com um faturamento de mais de R\$ 1,5

bilhão, destaque para os televisores.

Para o economista, Marcus Evangelista, o crescimento é motivado pela recuperação da economia com a queda dos juros e das taxas de inflação, bem como a proximidade dos jogos da copa do mundo que impulsionam a demanda e as vendas de televisores no comércio varejista da região. "Temos um fator natural esse ano que é a Copa do Mundo, ela gera um superaquecimento na produção

na demanda e as vendas de televisores no comércio varejista da região. "Temos um fator natural esse ano que é a Copa do Mundo, ela gera um superaquecimento na produção



Proximidades dos jogos da Copa do Mundo tem motivado o aumento da produção de TVs

e compra de eletrônicos como a televisão", disse.

Segundo a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), a melhora observada significa uma recuperação das empresas da área, que desde 2014 vinham registrando redução no faturamento. As exporta-

ções do PIM também cresceram em 2017, alta de 6,54%, segundo dados da autarquia.

Otimismo Brasileiro

De acordo com o economista Luiz Rezende, a recuperação da crise trouxe novos investimentos, com isso a demanda

da economia tem crescido, surgindo novos empregos, e consequentemente aumenta o poder de compra trazendo melhorias para economia. "O novo cenário político tem enorme influência nesse faturamento exorbitante. Tudo isso é resultado da crença que a população e empresários

têm depositado na economia do país", afirma ele.

Para Marcus Evangelista, se o cenário político se demonstrar positivo, existe uma grande possibilidade de melhorar a relação de compra e investimentos no país. "São vários indicadores positivos tanto sobre a política como também nos investimentos industriais, o que impacta diretamente na economia", relata ele.

Para ele, uma vez retomando a crença no crescimento do país, surge mais empregos, investimentos e consumo. "Com a baixa da inflação, entra dinheiro no comércio, temos facilidade no acesso ao crédito, logo isso gera novos investimentos e consequentemente mais emprego e consumo. Um ciclo vicioso e de extrema importância no aumento do PIB", afirma o economista.

Esse resultado é de grande importância, pois mostra que o Polo Industrial de Manaus vem ganhando fôlego, inspirando otimismo já que esse crescimento está sendo puxado pelos segmentos mais representativos da região. Esse crescimento mostra também que o Brasil conseguiu reduzir a desigualdade regional.